

CNPA G3: nova opção de gergelim atende demanda de produtores do Cerrado

Por Renato Fernando Amabile, Austeclínio Lopes de Farias Neto e Carlos Roberto Spehar (pesquisadores da Embrapa Cerrados), Nair Helena Castro Arriel e Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão (pesquisadores da Embrapa Algodão).

Ninguém sabe ao certo de onde vem o gergelim (*Sesamum indicum*, L.), oleaginosa anual cultivada em várias regiões tropicais e subtropicais do mundo. Mas uma coisa é certa: o gergelim vem despontando como uma opção para a região do Cerrado. As razões para isso são várias. Ele tem baixa exigência hídrica, rusticidade e, comparado às grandes culturas, seu cultivo é fácil.

Em plantio direto, após os cultivos de verão, apresenta ótimos resultados. Embora a produtividade do gergelim seja inferior à da maioria de outras oleaginosas, como por exemplo, a soja, o amendoim, o girassol e a mamona, sua exploração comercial merece grande incentivo. Além de produzir óleo de qualidade superior, é uma alternativa agrícola ao alcance do pequeno e médio produtor por exigir práticas agrícolas simples e de fácil assimilação. Pode ser utilizado na alimentação humana in natura ou por meio de processos industrializados.

O gergelim tem elevado valor industrial, sendo o óleo extraído de suas sementes de excelente qualidade. Pode ser utilizado na fabricação de margarina, perfumes, lubrificantes, remédios e sabão. A torta feita com o gergelim tem teor de proteína de 40% e é rica em minerais (cerca de 13%), o que indica seu uso na composição de concentrado animal. Os altos teores de ácidos graxos insaturados no óleo, e de proteína digestiva nos grãos, fazem do gergelim um alimento de alta qualidade tanto para o homem como para animais domésticos não ruminantes.

As cultivares de gergelim podem ser diferenciadas pelas seguintes características: altura de plantas, ciclo, coloração do caule e das sementes, tipo de ramificação e resistência a pragas e doenças. Cultivares com sementes escuras não apresentam valor industrial, somente caseiro e medicinal.

Superando obstáculos de produtividade

Apesar do esforço de inúmeras instituições que se dedicam ao melhoramento genético do gergelim, o rendimento médio mundial dessa cultura (353 kg/ha) é muito baixo quando comparado ao potencial obtido em condições experimentais. Em diversos países, esse rendimento tem superado os 2.000 kg/ha. O Brasil apresenta um rendimento médio de 650 kg/ha, produzindo apenas 13 mil toneladas em 20 mil hectares. O déficit nacional é estimado em 70%, sendo a importação realizada principalmente da Guatemala.

Após analisar as possibilidades de mercado e as condições edafoclimáticas do Cerrado, pesquisadores da Embrapa verificaram que o gergelim poderia ser uma alternativa para a integração do sistema produtivo da região e tornar-se competitivo com outras oleaginosas. A nova cultivar CNPA G3 é uma resposta para dois desafios. O primeiro diz respeito ao pequeno número de cultivares adaptadas à região, limitando a expansão da cultura do gergelim no Cerrado. O segundo relaciona-se à demanda dos

produtores por cultivares com características agrônômicas desejáveis, tais como rendimento e teor de óleo.

A cultivar CNPA G3 originou-se pelo método de seleção individual, com testes de progênies aplicado na cultivar Tegel. Obteve-se a linhagem CNPA 86-362, na qual efetuou-se uma pressão de seleção para resistência à mancha angular, doença causada pelo fungo *Cylindrosporium sesami* Hansford, e para produtividade. Posteriormente, realizaram-se três ciclos de seleção massal.

Características e rendimento

As características da nova cultivar, observadas na tabela 1, atendem as exigências do produtor e do mercado:

TABELA 1. Características da cultivar CNPA G3.

Coloração da haste	Verde
Pubescência das folhas	Ausente
Pubescência das hastes	Ausente
Hábito de crescimento	Ramificado
Floração	Uniforme
Maturação	Uniforme
Número de fruto/axila foliar	1
Número de fruto/haste	11 a 20
Ciclo	90 a 110 dias

Para a cultivar CNPA G3, a colheita manual se processa no período compreendido entre a queda das folhas e o início da deiscência dos frutos, que ocorre entre 90 a 110 dias após a emergência das plântulas, fase em que se inicia a abertura das vagens e queda de sementes. Após a colheita, a secagem das plantas é feita em feixes ou cercas, durante duas semanas, para posterior trilha. Para selecionar e limpar as sementes, usa-se mesa gravitacional, e, na falta dela, o processamento será manual.

O rendimento varia de 730 a 1.200 kg/ha de grãos, em função da época de semeadura, sendo que o atraso na semeadura causa queda no rendimento, uma vez que o gergelim é sensível à redução de números de horas de luz/dia. A tonalidade dos grãos é variada: brancos, cremes, cinzas, negros e alguns escuros, no conjunto, devido às diferenças ambientais de secagem. O peso médio de 1000 sementes é de 2,2 g. O teor de óleo, no Cerrado, variou de 49% a 53,3%. Utiliza-se a mesma tecnologia recomendada para as outras cultivares de gergelim nas condições do Cerrado. Na tabela 2 é apresentado o rendimento médio da cultivar por ano agrícola.

TABELA 2. Rendimento médio comparativo obtido nos ensaios de cultivares de gergelim na Embrapa Cerrados, Distrito Federal.

Cultivar Rendimento médio das cultivares (kg/ha)

Cultivar	Rendimento médio das cultivares (kg/ha)					
	96/97	97/98	98/99	1999*	Média	%
CNPA G3	984,0	943,8	782,5	732	860,6	114
CNPA G2	796,5	786,6	781,3	650	753,6	100

*plântio realizado na safrinha de 1999 (fevereiro).

Embrapa Cerrados, Planaltina (DF), E-mail: sac@cpac.embrapa.br e Embrapa Algodão, Campina Grande (PB), Fone (83) 341 3608, E-mail: sac@cnpa.embrapa.br

Endereço: <<http://www.fazendeiro.com.br/Cietec/artigos/ArtigosTexto.asp?Codigo=80>>